**UM OLHAR REFLEXIVO DA FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Maria da Luz Duarte Leite Silva

Pós-graduada em Letras/Português – UFRN

E-mail: [lulinhaduarte@hotmail.com](mailto:lulinhaduarte@hotmail.com)

Albert Ítalo Leite Ferreira

Graduado em Administração – UFERSA

E-mail: [ítalo\_leite@hotmail.com](mailto:ítalo_leite@hotmail.com)

Ajineldo Ferreira da Silva

Graduado em Matemática – UERN

E-mail: [ajineldo@gmail.com](mailto:ajineldo@gmail.com)

Francisco Helton Duarte Leite

Graduado em Geografia – UFRN

E-mail: [heltonduarte79@hotmail.com](mailto:heltonduarte79@hotmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho procura dialogar sobre a importância do Estágio Supervisionado enquanto mediação entre o aprender, a Pesquisa e construção da identidade profissional. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo, de cunho descritivo e interpretativo, orientada por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Para a sustentação teórica, subsidiou-se, em estudos realizados por autores como: Kleiman (2008), Geraldi (2000), Martins (2007), Pimenta e Lima (2009), Wagner Silva (2012), Imbernón (2010), entre outros que discutem a temática em questão. Como metodologia da pesquisa, se procura analisar como os estagiários da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/RN-CAP- Patu desenvolvem as etapas do referido estágio. Os resultados apontam que o trabalho desenvolvido pelos alunos estagiários e, professor coordenador do estágio, possibilitou o refletir sobre a importância do estágio na formação profissional docente. Percebeu-se ser necessário que os professores-colaboradores do estágio procurem refletir e, sobretudo, implementar a pesquisa no seu trabalho docente, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes.

**PALAVRAS CHAVES:** Docência.Estágio. Formação docente. Pesquisa.

**Considerações iniciais**

O estágio na formação do professor é uma etapa considerada basilar para o desenvolvimento de uma prática pedagógica condizente com as mudanças que se anunciam de forma acelerada na educação e, na sociedade. A partir disso, vê-se a pesquisa como paradigma indispensável no processo de estágio. Isso, devido a experiência/prática ser imprescindível no processo de reflexão sobre a ação e, consequentemente, sobre a práxis pedagógica do professor. Caminhando por esse raciocínio, acredita-se ser possível o educador se ver como profissional que precisa desenvolver a reflexão sobre a reflexão e, a reflexão na ação, tornando um profissional crítico reflexivo.

Assim, procura-se nesta análise refletir sobre os estudos realizados no Estágio Supervisionado-I-ano-2014.1, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte/UERN. Interessa-se, também, verificar como ocorre a construção da identidade do profissional docente e/ou dos estagiários com base na pesquisa. A partir disso, atentando também, para as etapas do Estágio, visto que enquanto mediação entre o aprender, a pesquisa e, a construção da identidade profissional do educador. Além disso, procurou-se conhecer as possíveis contribuições que a pesquisa no estágio possibilita na formação do futuro professor.

Dessa forma, entende-se que a disciplina Estágio na licenciatura em Pedagogia deve assumir uma posição de destaque na grade curricular, uma vez que a mesma pode proporcionar a interação entre as demais disciplinas do curso, pode-se relacionar teoria à prática docente, possibilitando, consequentemente, a reflexão sobre a reflexão e, a reflexão na ação. Assim sendo, o estágio deve permitir aos estagiários que ainda não exercem o magistério, possibilidades que facilite a construção de saberes, a aquisição de habilidades e competência, bem como a constituição da identidade profissional. Parafraseando Tardif (1990) vê-se que os saberes profissionais devem ser concebidos como saberes da ação, saberes do trabalho, diferenciando dos apresentados em algumas academias.

Nessa perspectiva, percebe-se que a formação dos professores, especificamente dos pedagogos tem sido objeto de pesquisas e, discussões desde os idos de 1960, 1970 e, finais de 80. Desta feita, ao realizar um estudo teórico sobre a temática discutida, percebeu-se que a formação de professor esteve por muito tempo enraizada a determinadas concepções de sociedade, bem como a determinados projetos culturais e, educativos, ou melhor, esteve imbuído por uma certa intencionalidade que atendia aos preceitos da classe social dominante. Essas intencionalidades se apresentam nas diversas formas curriculares do curso formação de professor, especificamente no curso de Pedagogia, os quais aparecem explicitamente nos saberes e, práticas desenvolvidas pelos professores supervisores.

O objetivo deste artigo é analisar as práticas de ensino e, etapas efetivadas pelos estagiários durante o Estágio Supervisionado I, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – CAP - Campus Avançado de Patu/RN. Para detalhamento das práticas, cita-se o processo de observação do campo de estágio, os projetos interdisciplinar, planos de ação, e, sua operacionalização, atentando para a observação e pesquisa na formação profissional, tanto do estagiário como do professor colaborador da análise ora proposta. Para dá sustentação teórica, subsidiou-se, em estudos de Kleiman (2008), Geraldi (2000), Martins (2007), Pimenta e Lima (2009), Wagner Silva (2012), Imbernón (2010), entre outros.

**A metodologia da pesquisa**

Para desenvolver esta análise, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, tendo em vista que a natureza do objeto de estudo requer o uso de procedimentos adequados para sua compreensão. Para Bogdan e Biklen (1994, p. 16), uma investigação qualitativa busca analisar os fenômenos em toda a sua complexidade e, e seu contexto natural, privilegiando sua compreensão, a partir do ponto de vista dos sujeitos da investigação. Considerando o objeto de estudo e, os métodos de pesquisa empregados, a presente análise se caracteriza como uma pesquisa de campo, de cunho descritivo e, interpretativo, orientada por uma abordagem qualitativa e quantitativa. Vê-se que nesse tipo de pesquisa, o pesquisador procura conhecer e, interpretar a realidade investigada. Diante desse entendimento, procurou-se também, analisar como os estagiários desenvolveram as etapas do referido estágio, procurando descrevê-las, classificá-las e, interpretá-las. No que se refere à organização deste trabalho, ficou estruturado em duas partes: discussões teóricas sobre o estágio supervisionado e, a análise dos dados coletados.

No que tange a escolha por essa temática, pode-se dizer que deveu-se ao fato de compreender que o estágio deve ser concebido como uma etapa em que a pesquisa deve fazer parte intrínseca, bem como por interessar-se em perceber como se dá o desenvolvimento da identidade profissional docente na sua totalidade/estágio.

**O Estágio e Construção da identidade Profissional Docente**

Este artigo lança um olhar reflexivo sobre o estágio supervisionado, atentando como já dito, para todas as etapas desse processo. Além disso, possibilitou aos professores e, estagiários pensar, refletir e, dialogar sobre a problemática do estágio supervisionado, enquanto instrumento curricular obrigatório no processo de formação do professor e, consequentemente, favorecerá compreender a pesquisa como parte indispensável na formação da identidade docente. Para Pimenta e Lima (2009, p. 23) “[...] o estágio realizado com a pesquisa contribui para uma formação de melhor qualidade de professores e de pedagogos.” Ou seja, a pesquisa é vista como um caminho que contribui para a formação da identidade docente. Visto que, o estágio permaneceu por muito tempo como sendo a parte prática dos cursos de formação, contrapondo-se à teoria. Esse fato veio dificultar a construção da formação na pesquisa e, na reflexão sobre a práxis do professor.

Assim, vê-se que a mobilização de saberes nas práticas de estágio, enquanto estratégia para formação da identidade docente configura-se como fato complexo e, desafiador que demanda a busca do cultivo de uma identidade sustentada num modelo almejado de professor: crítico-reflexivo, com competência para desenvolver a prática educativa com eficiência e eficácia. Mas, vale ressaltar que o processo pedagógico docente deve se dá em diferentes contextos, enquanto que, a natureza do seu trabalho deve desenvolver-se a partir da relação mútua, entre teoria e, prática, visto que quando aquela foi criada, está já existia. Assim, “O professor de estágio, ao teorizar a prática e os saberes práticos, lhes confere estatuto epistemológico, que pode ser validado e valorizado no contexto da disciplina e, do curso”. (PIMENTA e LIMA, 2009, p. 205).

Parece que apesar da disparidade que há no modo de se compreender a prática pedagógica do professor, pretende-se entender e, sobretudo, encontrar novos caminhos que contribuem na melhoraria da prática do estagiário. Mesmo porque a docência na Universidade deve se configurar como um processo contínuo de construção de formação da identidade do professor e, que esta construção se dê com base nos saberes da experiência, sob a mediação da pesquisa conforme o ensino dos conhecimentos específicos das áreas do saber.

A prática pedagógica do educador deve constitui-se como eixo norteador do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do educando. Assim, para que a aprendizagem do educando ocorra de maneira significativa e, produtiva, o processo de ensino deve partir do contexto dos sujeitos envolvidos na prática educativa, ou seja, o ensinar e aprender precisa apoiar-se nos conhecimentos empíricos do aluno, nas suas experiências de vida, nos seus valores, bem como nas suas expectativas. Só assim, estar-se subsidiando de uma prática pedagógica articulada com a concepção de educação demandada pela sociedade moderna, qual seja, em que o aluno seja preparado para desenvolver os aprenderes, bem como, para sua imersão na sociedade da informação e, comunicação. Entende-se que para Tardif, Lessard e Lahaye (1991) se deve entender os saberes da experiência docente como sendo um saber plural, isso significa a valorização da prática pedagógica e, consequentemente, vê-la como premissa indispensável a uma boa práxis.

Com base no discurso defende-se que, para se desenvolver profissionalmente como um professor competente, precisa-se construir a sua identidade profissional baseada na pesquisa, visto que o educador deve ser o protagonista das inovações pedagógicas. Só dessa maneira, acredita-se que estar-se rompendo com metodologias tradicionais. Ainda conforme apresenta Imbernón: “O professor ou professora não deveria ser um técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas deveria converter-se em um profissional que deve participar ativa e criticamente no verdadeiro processo de inovação e mudança[...].” (IMBERNÓN, 2010,p. 20).

Pensar o desafio de educar pela pesquisa, seja em qualquer modalidade de ensino, justifica-se pela necessidade de uma educação que contemple a articulação entre teoria e prática, voltada para a (re)construção de saberes que vá além da instrução, isso porque, a educação centrada no mero repasse de conteúdos livrescos parece não mais atender às necessidades do mundo moderno.

**Identidade profissional docente: um entrelaçamento entre a pesquisa e o estágio**

Defende-se que, o estágio supervisionado deve proporcionar a reflexão sobre as práticas pedagógicas de sala de aula e, essa reflexão crítica, pode ser proporcionada pelo professor/orientador, visto que já deve possui conhecimento didático-pedagógico à respeito da vivencia em sala de aula. Para Barreiro e Gebran o estágio “[...] pode se construir no *lócus* de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica.” (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 20). Ou seja, o estágio, ao contrário do que se vem pregando, não é se deve concebe-lo apenas como atividade prática, mas também teórica, sendo estes concebidos como meio instrumentalizador da práxis docente, sendo esta compreendida como um fazer que proporciona a transformação da realidade.

A partir do exposto, observa-se que o estágio precisa ser repensado numa perspectiva reflexiva, possibilitando professores/orientadores e, alunos/estagiários argumentarem, discutirem, refletirem e, sobretudo dialogarem sobre as práticas vivenciadas no *locus* campo de estágio, percebendo que esse processo deve se dá através da pesquisa. Dessa forma, pensar na formação do professor é refletir na ação/ reflexão/ ação. Assim compreendo, acredita-se que é através desse agir que pode acontecer a interação de experiências, possibilitando consequentemente, ao professor estagiário refletir sobre sua prática pedagógica. Segundo Barreiro e Gebran: “[...] a aquisição e a construção de uma postura reflexiva pressupõe um exercício constante entre a utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e a elaboração de novos saberes [...].” (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 22).

Para tanto, entende-se com base no discutido que a ação-reflexão na formação do professor pode auxiliar na compreensão entre teoria, prática e, pesquisa, pois, existindo reflexão na ação, consequentemente estar-se buscando conhecimentos teóricos, que contribuirão para o desenvolvimento da sua práxis. Pimenta e Gonçalves (*apud* PIMENTA; LIMA, 2009, p. 45) “Consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará [...].” As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

O estágio entendido como espaço de construção da identidade do profissional, aliado a pesquisa se apresenta como um cenário relativamente novo, visto que a pesquisa aqui, não se resume apenas o período de observação, mas como fonte do refletir na, e, sobre os conhecimentos que venham proporcionar a passagem do aluno- estagiário da vida acadêmica para sua vida profissional. Parafraseando Borges e Tardif (2001) que a pesquisa das ciências e da educação, voltado para a formação docente tem evoluído nos últimos anos, tanto no Brasil, como em Países desenvolvidos.

Partindo desse entendimento, na efetivação das fases do estágio pesquisado, os estagiários realizaram primeiramente estudos teóricos, para só em seguida irem para a observação em sala de aula, posteriormente esboçaram um projeto interdisciplinar e, os planos de aula. Quando foi possível realizar-se um paralelo entre os dados práticos e, teóricos. Durante a regência os estagiários, orientadores e, professores colaboradores mantiveram diálogos sobre o que, e como planejar, procurando atender as sugestões do professor colaborador de sala de aula, bem como dos professores orientadores do estágio.

Para Pimenta e Lima (2009, p. 43) o estágio é o momento prático dos cursos de formação de profissionais e, que muitos cursos na sua grade curricular, dão ênfase a aglomerados de disciplinas isoladas entre si, desconsiderando com isso, a relação teoria e prática, como conhecimentos que se completam. “No estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas”. Daí, a necessidade de se pensar numa formação que considere a importância da relação entre os sujeitos envolvidos nessa formação, bem como da pesquisa em ação.

O direcionamento desta pesquisa se deu da seguinte forma: desenvolveu-se a seleção e, estudo de referencial teórico, logo após foi acordado entre os estagiários e, o professor coordenador do estágio os pontos que consideram necessários na observação. Posteriormente, seguirem para a regência de classe. Realizado todas essas etapas, os alunos estagiários desenvolveram uma entrevista com as professoras colaboradoras, como forma de conhecer melhor suas concepções sobre o tema do projeto. Acredita-se que o projeto desenvolvido possibilitou o desenvolvimento do aprendizado com imagens de maneira atrativa, e, sobretudo, participativa, pois, conforme o relato dos estagiários, da observação percebeu-se pouca participação por parte dos alunos nas atividades proposta pelas professoras colaboradoras.

Diante disso, surgiram alguns questionamentos. Que prática pedagógica o professor utiliza em sala de aula para despertar o interesse do aluno em aprender a aprender? O que se pode fazer para desenvolver nos professores a vontade de implementar práticas pedagógica atrativas? O que deve ser feito para tornar uma aula atrativa/chamativa? O que está faltando para alavancar a aprendizagem por parte dos alunos nessa modalidade de ensino? De que maneira pode-se desenvolver uma metodologia diferenciada, por exemplo, do lúdico, que leve o aluno a produzir, expressar, e, comunicar seus saberes? Assim sendo, com base no tema proposto, realizou-se uma análise através de uma entrevista com as duas professoras do Pré-II em uma Escola Publica Municipal na cidade de Patu/RN - campo de estágio. Segue-se a seguir as perguntas e, respostas das professoras público desta análise.

Ao perguntar-se sobre que contribuição à imagem tem proporcionado no processo ensino aprendizagem dos alunos? Teve-se como resposta da PX*: Contribui para uma melhor e rápida compreensão das crianças.* Com base nessa fala, parece que há, um certo despreparo por parte da professora em relação ao tema, pois sua resposta apresenta ausência de referência teórica. Isso posto, por se entender que é através das pesquisas realizadas que pode-se trabalhar com imagens de acordo com os saberes dos alunos. Deve-se ter em vista que o processo de alfabetização e letramento deve caminhar lado a lado. Só assim, a leitura e, interpretação visual do aluno acontecerá de forma atrativa. Conforme Francastel (1982, p. 35): “O conhecimento das imagens, de sua origem, suas leis, é uma das chaves do nosso tempo.” Entende-se dessa forma, que a questão da leitura visual quando bem mediada pode facilitar a compreensão do conhecer-se o si mesmo.

Quando a professora X fala “*que a imagem facilita aprendizagem*”, ela apresenta uma resposta, de certo modo categórica, pois assim como a leitura de imagens pode ser interpretativa e, objetiva o lúdico pode trazer modos atrativos que desperte a atenção da criança a aprender brincado. Amarilha (1997: 27) diz que as primeiras impressões de mundo da criança são através das imagens e que: “Ao transformar essas imagens em expressão, pela linguagem verbal, entra na composição literária o elemento prazeroso.” E a PY falou: *Concordo com o que a PX disse*. Essa fala traz um entendimento de que as professoras trabalham seguindo um mesmo paradigma.

Quando se indagou sobre, de que maneira o lúdico X imagens podem estimular no aprendizado das crianças? A professora X respondeu: *A visão das crianças nessa faixa etária é um dos sentidos excepcional para sua fixação na aprendizagem, principalmente com o lúdico que traz o que mais gostam as brincadeiras e o concreto, onde estão brincando, olhando e facilitando compreensão.* Sua resposta leva a recorrer aos postulados de FERREIRO (1998, p.87) Quando diz: “Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir, quando consideramos a alfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem.” A professora X fala ainda que “*a imagem chama a atenção das crianças”.* De fato, a criança entra no ambiente de sala de aula e ao se deparar com várias imagens ela começa a fazer uma interpretação do que significa aquela figura, aquele desenho. Não se pode negar que nesse momento a criança está revelando seu conhecimento de mundo. E a PY ressaltou: *as crianças realmente gostam quando trabalhamos com o lúdico.* Parece que as professoras compreendem que o lúdico é uma prática pedagógica atrativa, pois em suas falas demostram que conseguem chamar atenção das crianças. Parecem entender que quando as crianças chegam à escola, já trazem leitura de mundo, que se dá muitas vezes por meio de suas brincadeiras. Assim, a criança inicia desde cedo a observar, atribuir significados aos seres e, situações do mundo à sua volta. Daí, a importância do professor saber aproveitar a leitura imagética que a criança é capaz de realizar.

Quando se indagou se consideram que há um melhor desempenho por parte dos alunos quando se trabalha com imagens e, com o lúdico? A PX destacou: *Seria excelente, já que se chama a atenção da criança quando ela consegue ver o que está aprendendo.* A professora Y respondeu: *Concordo com a colega, seria muito importante que se trabalhe na educação infantil, e Pré-escola com o lúdico.* Vê-se que, nas respostas das professoras que parecem ainda não utilizarem o lúdico em sala de aula, por apresentarem a expressão “Seria excelente”- seria - pode significar futuro. E a PY ao concordar com sua companheira, possibilitou se tirar a mesma conclusão.

Prosseguindo as perguntas questionou-se sobre, se na prática pedagógica das professoras consideravam, ou não, inseparável alfabetização do letramento? E de que maneira? Teve-se como resposta da PX: *Inseparável já que uma coisa leva a outra, durante o processo de alfabetização, o letramento está presente.* E a PY respondeu: *O professor pode e deve se utilizar dessas práticas unanimamente, pois se alfabetizar letrando, ensinando a ler e escrever, incentivando a prática de ambas par o dia a dia de sua vida.* Em certo momento a professora X elucidou que: “*o processo de alfabetização e letramento é inseparável, já que uma leva a outra*”. Nessa resposta, supostamente, as professoras mostram que letramento e, alfabetização devem ser considerado processo intrínseco. Mas, conforme observação em sala de aula se comprovou que existe contradição entre os discurso das professoras e o seu fazer pedagógico, uma vez que utilizava-se atividades de pintura do livro didático, sem nenhuma contextualização.

Perguntou-se como viam a pesquisa na sua formação e sala de aula? A PX disse: *Eu pouco utilizo a pesquisa, pois o livro já vem tudo como fazer*. E a PY respondeu: *como que podemos desenvolver a pesquisa em sala de aula se as crianças não tem experiência para isso. E como a colega falou os livros dizem como fazer na sala de aula passo a passo.* As professoras parecem ter pouco saberes do que seja pesquisar, pois por meio do próprio livro se pode pesquisar, mas o que se vê é que, as pesquisadas, sugestivamente, se restringem apenas ao livro que os alunos possuem sendo o mesmo adotado por delas. É sabido que, é de grande importância a pesquisa na prática pedagógica docente, de modo, a desenvolver habilidades e competências inerentes ao professor da atualidade. Isto implica dizer que o professor pesquisador pode tornar-se mestre, e desta forma o papel do seu aluno discípulo passa a ser extinto. O que leva a citar o que dialoga Demo (2003, p. 7), “a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução”.

Percebe-se que neste estudo defendeu-se uma prática pedagógica indissociável da pesquisa, esta como premissa indispensável na formação do profissional/professor. Isso posto, devido entender-se que a pesquisa deve ser vista como parte intrínseca da formação da identidade profissional do professor. A partir desse entendimento, acredita-se que a entrevista desenvolvida contribuiu de modo a possibilitar desenvolver um novo olhar sobre o que as professoras entendem sobre a ludicidade e, a pesquisa, enquanto meio propulsor de sua formação e, de uma prática pedagógica atrativa. Assim, foi possível realizar um paralelo da prática pedagógica das professoras em evidencia, com os estudos teóricos empreendidos.

Quando se questionou a respeito sobre a utilização da metodologia lúdica em sala de aula suas respostas apresentaram-se condizentes com o que os teóricos dialogam a respeito do lúdico, pois ao pesquisar sobre, se as mesmas costumam trabalhar o lúdico, a professora X ressaltou que: *Sim trabalho sempre inovando com jogos, brincadeiras, contos, músicas e outras,* e a professora Y destaca: *costumo utilizar porque é muito importante e, desenvolve as crianças.* Observou-se, sugestivamente, que as respostas pareceram um pouco vagas, quando se pode perceber que, talvez isso ocorra devido talvez, uma das professoras não possuir formação básica para a educação do século XXI – professora X, qual seja, graduação. Ressalta ainda que: *é de grande importância.* Enquanto que a professora Y responde: *Traz uma aprendizagem significante onde a criança é capaz de fazer suas próprias descobertas no ensino aprendizagem*, a sua resposta parece demostrar melhor compreensão que a da sua colega, por apresentar que o lúdico possibilita o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Quando foi questionada sobre, que dificuldades elas enfrentam para trabalhar o lúdico, a professora X coloca que: *É a falta de disciplina com os próprios alunos, que fazem muita bagunça e, não querem ouvir as regras dos jogos*. Já a Professora Y diz que: *sua maior dificuldade é porque tem deles que não colaboram*. Caminhando por essa linha de raciocínio, questionou-se sobre a participação das crianças nas atividades que envolvem a ludicidade na construção do conhecimento, para termos uma ideia de como as professoras percebem essa participação. As mesmas se posicionam de maneiras distintas: a professora X diz que: *No momento em que eles, são capazes de construir e reconstruir seus conhecimentos prévios em determinadas situações é que ocorre resultado satisfatório com o trabalho inserido na aprendizagem dos educandos. Enquanto que a outra professora Y apenas ressalta que ver que tem deles que não gosta de participar.*

Pode-se perceber que as maiores dificuldades que essas professoras enfrentam ao trabalhar com o lúdico, pode estar relacionado aos parcos conhecimentos teóricos que as professoras possuem, pois percebeu-se na prática que a metodologia das professoras, está ainda enraizada pelo modelo tradicional de ensino. Talvez por esse motivo, a participação dos alunos nas atividades propostas apresentou-se de modo insignificante. Por fim, parafraseando Vygotsky (1984), entende-se que, as atividades lúdicas não estão apenas relacionadas ao prazer, e que não existe brinquedo sem organização e sem algum motivo. Por tudo isso, parece que ao estabelece analogias entre o "real" e o "faz-de-conta", a criança pode desenvolver melhor as suas capacidades criativas, contribuindo na transformação a realidade.

Desta feita, vê-se que o lúdico vai além do prazer em aprender brincando, por envolver a vivência do contexto da criança. A pesquisa deve ser vista como fator indispensável na formação da identidade profissional do professor. Por tudo isso, é preciso que o professor tenha um bom aparato teórico e, acima de tudo acredite que a pesquisa é um mecanismo que possibilita ter-se um desenvolvimento pessoal, profissional e, consequentemente intelectual.

E, como se vive numa era tecnológica, ou seja, numa sociedade cambiante, virtual e dinâmica, se faz que o educador procure estar em constante busca do saber, sob pena de se contradizer em sua busca, que deve ser educar e, preparar o aluno para o exercício da cidadania.

Por fim, as respostas das professoras em questão deixou transparecer que necessitam de implementar a pesquisa como um dos eixos norteadores da construção da sua identidade profissional, visto que os saberes mais explicitados por elas se resume no conhecimento prático de sala de aula. Não resta dúvida de que, o uso do imagético em sala de aula, quando bem explorado, bem como da pesquisa servirá de norte para o desenvolvimento do processo de construção de alfabetizar letrando, visto que teoria e prática não devem ser vistas dissociadas, só dessa maneira, será possível desenvolver uma práxis que esteja em consonância com o demandado para a educação do século XXI.

Com base no discutido sobre as concepções das professoras entrevistadas, chegou-se, hipoteticamente, a conclusão de que a questão do trabalho com imagem e, com a pesquisa como norte do fazer pedagógico precisa ser aprofundado, tendo em vista que as mesmas relataram a necessidade de utilizar a imagem para melhorar o desempenho e, estímulo dos alunos. Contudo, as professoras, deixaram transparecer a importância que se deve dá ao trabalho usando figuras, desenhos, fotos entre outros materiais que chame atenção do aluno, considerando que é um meio de elevar o nível de conhecimento dos discentes, a referida entrevistada estava sempre relacionando a linguagem imagética ao processo de alfabetização e letramento. No entanto, quase que não apresentaram a pesquisa, como um dos caminhos para melhorar a sua formação.

**Considerações Finais**

Pensar no estágio enquanto espaço da construção da identidade profissional docente, indispensável se faz em considerar a pesquisa como eixo estruturador desse processo, visto que, um bom professor não se faz apenas com teorias, mas, principalmente, com a prática, e mais ainda, pela ação-reflexão-ação.

Assim sendo, por meio desse estudo, pode-se perceber que a pesquisa deve ser vista como premissa inseparável do estágio, pois é através do pesquisar que o professor/ estagiário/orientador podem descobrir estratégias e, conhecimentos para o desenvolvimento de um ensino produtivo, ou melhor, significativo para o aluno. Caminhado por essa lógica, vê-se que os conhecimentos do professor não é só formado pela prática, mas, nutrido pelas teorias. Daí a importância da pesquisa dentro e, fora da sala de aula.

Por fim, os cursos de formação e, os professores devem considerar o estágio e, a pesquisa como mecanismos indispensáveis para o desenvolvimento de um ensino produtivo, ou melhor, contextualizado, uma vez que a pesquisa possibilita o sujeito conhecer o ambiente escolar e extra escolar, os conhecimentos empíricos dos alunos, que o professor desenvolva uma avaliação do aluno e de seu fazer pedagógico com mais consistência, de modo, a saber relacionar à teoria a prática, tendo como norte a ação-reflexão-ação, estas enriquecidas pela pesquisa. Os resultados apontam que o trabalho desenvolvido pelos alunos estagiários e, professor coordenador do estágio serviu como paradigma que possibilitou o refletir sobre a importância do estágio na formação profissional docente.

Percebeu-se de forma geral, que parece ser necessário que os professores- colaboradores desse estágio reflitam e, sobretudo implementar a pesquisa no seu trabalho docente, visto que, percebeu-se certa lacuna entre a prática pedagógica dos professores público desta pesquisa e, seus conhecimentos teóricos. Dessa maneira, acredita-se que teoria- prática-pesquisa possa vir a contribuir para a formação de profissionais críticos reflexivos.

**Referências**

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica.** 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino*:*** elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BORGES, C.; TARDIF, M. **Apresentação. Educação e Sociedade**, São Paulo,v. 22, n. 74, p. 11-26, abr. 2000.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

FRANCASTEL, Pierre. *São Paulo:* **Perspectiva Imagem, visão e imaginação**. Lisboa: Edições 70, 1983, Editora da Universidade de São Paulo, 1993.

KLEIMAN, B. Ângela**. Letramentos Múltiplos: agentes, práticas, representações**. (org). - Maria do Socorro Oliveira. – Natal, RN: EDUFRN- Editora da UFRN, 2008.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula***.* São Paulo: Ática, 2000.

IMBERNÓN.Francisco. **Formação docente e profissional***:* formar-se para mudança e a incertza; tradução Silvana Cobucci Leite. – ed.. – São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São

Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, M. **Os professores diante do saber**: esboço de uma problemática dosaber docente. In:TARDIF, M. Saberes docentes eformação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 31-55

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.